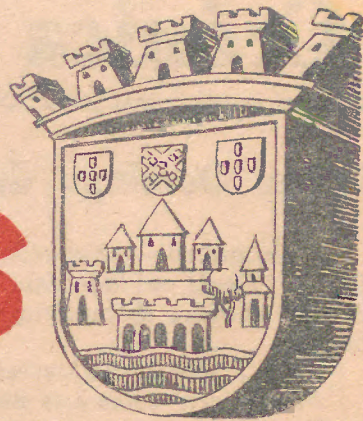


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13
COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
P.º Alberto da Rocha Martins
José Teixeira

Homenagem ao padre Abel Varzim

A Acção Católica Portuguesa, numa atitude de justiça e gratidão, aproveitou o ensejo das bodas de prata sacerdotais do dr. Abel Varzim, para lhe prestar significativa e imponente manifestação de simpatia e apreço.

Na verdade, este sacerdote tem em Portugal, pelo seu fecundo apostolado cristão, uma acção notabilíssima em favor das classes trabalhadoras.

Espírito culto e formado no verdadeiro amor cristão não sabe nem conhece dificuldades quando diante dele se levanta o bem comum, nomeadamente, no que diz respeito aos direitos e obrigações do operariado.

Os trabalhadores portugueses nunca poderão esquecer o grande orientador cristão, o defensor acérrimo dos seus direitos, o sacerdote que, sem receios, profliga o erro onde quer que ele se encontre. A sua palavra de pregador da boa doutrina não emudece covardemente diante dos inimigos, mas antes sobe às montanhas e aos tectos para que de todos seja ouvida, e, no púlpito, no altar, na revista, no jornal, na praça pública, no parlamento, onde trabalhou na legislatura de 1938 a 1942, semeia e difunde a doutrina social preconizada pelos Papas da Igreja.

Todos conhecem a sua acção notável através do brilhantíssimo jornal de cultura social *O Trabalhador*; as suas conferências nos teatros e salas da Acção Católica; os seus artigos combativos e luminosos nos jornais e revistas; os seus folhetos e livros.

Por isso, a homenagem que lhe presta a Acção Católica e à qual Portugal não pode estar alheio, é justa e nós os que trabalhamos na terra que lhe foi berço, pois o padre Abel Varzim nasceu em Cristelo, Barcelos, não podemos deixar passar esta data sem manifestarmos a nossa muita simpatia pelo sacerdote exemplaríssimo que em Portugal e no estrangeiro, pela sua inteligência e aprumo, hourou a sua terra e vimos, também, juntar as nossas homenagens humildes, mas sinceras, às que lhe presta a Liga da A. C. Portuguesa, em Lisboa.

Vimos dizer ao padre Abel Varzim que estamos com ele, porque estamos com a Igreja; estamos com o seu apostolado eminentemente cristão em favor dos operários humildes e contra os que se lhe colocam grosseiramente no caminho para impedir a sua benéfica acção.

A. ROCHA MARTINS

Vaticínio contraditório

*Seria louco se dissesse
aquilo que me apetece
neste poema tão meu,
certamente que seria
apodado de demente
e riria toda a gente...
a não ser aquele que sente
a sincera poesia.*

*Por isso os outros poemas
— tão loucos, tão desvairados —
são feitos p'ra mim somente
e depois serão rasgados
e queimados os bocados,
mas só depois de eu morrer...*

*Os poemas de quem sente,
de quem sofre e de quem pensa,
não são versos sem medida,
são os versos que nos saltam
p'ra alimentar nossa vida...*

ANTÓNIO BAPTISTA

DE
OITO EM OITO
DIAS

Praia fluvial

*No começo do Inverno findo
escrevemos algures, al-
gumas linhas sobre a decan-
lada praia fluvial.*

*Se bem nos recorda expu-
semos assim o nosso pensa-
mento:*

*«Referimo-nos ao rio, rico
de belezas, fértil de adornos
incomparáveis que prendem
e encantam todos os que dele
se aproximam. Há que tra-
balhar na sua valorização e
desde já, para que no pró-
ximo Verão todos os barce-
lenses possam disfrutar todos
os seus benefícios.*

*Tornar o rio navegável,
pelo menos desde o açude de
Santo António ao açude de
Mereces, afigura-se-nos, para
já, o mais indispensável e
desde que desapareceram as
«pesqueiras» do açude da
Ponte, parece-nos que não
será difícil, com um pequeno
arranjo, abrir este no arco
central e, assim, tornar pos-
sível a viagem aos barcos de
recreio entre aqueles dois pri-
meiros açudes.*

*O resto virá depois: a praia
fluvial, que é, também, obra
fácil e acessível, seria uma
consequência necessária dos
melhoramentos que hoje apre-
sentamos e para o qual pres-
tamos toda a nossa boa von-
tade e a nossa desinteressada
colaboração.»*

*Ninguém veio ao nosso en-
contro, embora todos estejam
convencidos que a praia flu-
vial em Barcelos constitui
uma necessidade premente.*

*Ninguém, nem mesmo os
dois clubes náuticos existen-
tes na cidade, que têm obri-
gação de velar pelas coisas
do rio, desenvolvendo uma
actividade que afirme da sua
verdadeira e única razão de
ser.*

E é o que lamentamos!

*Enquanto noutras terras se
cometem verdadeiros prodí-
gios—exemplo frisante o de
Coimbra—aquí, favorecidos
por todas as condições, as
iniciativas não têm continui-
dade por carência de vontades...*

JOTA TÊ

LITERATURA COLONIAL

Impressões variadas

Ao meu velho amigo Manuel Boaventura

(EXCÉRTO)

Os pretos entretêm-se com jogos, música e baillados, e a estes últimos se chama batuques, do nome indígena do tambor indispensável nessas festas e em idênticas coreografias adoptadas pelos povos civilizados e copiadas dos pretos.

Entre vários jogos só me recordo de um deles, e de que esqueci a designação indígena, e, não só tenho uma vaga ideia, como nunca compreendi o modo de jogar.

É um jogo que se parece com o do gamão e consiste em três ou quatro carreiras de buraquinhos, aí do tamanho de um ovo, que se cavam no chão e tendo creio que uma dúzia em cada carreira.

O jogo é para dois parceiros que se postam acorados um em frente do outro e manejam as «pedras», que são realmente pedras, destas com que as crianças brincam às «pedrinhas».

Agora como aquilo se joga é que nunca compreendi, apesar de me terem dado várias explicações, mas estas tão variadas e confusas, que fiquei na mesma.

No entanto sempre percebi que os buraquinhos representavam «sambos», que são os currais de gado, e as pedras os respectivos bois.

Mas as regras é que me falharam, parecendo-me porém que não passavam de afirmações mútuas de desejos de possuir um certo número de cabeças de gado, que se transferiam de uma para outra parte, mudavam de dono, vendiam-se, e até se roubavam, o que era representado pela mudança das pedras de uns para outros buracos.

E cada parceiro tinha as suas pedras e os seus buracos e lá andava com elas de um lado para outro sem que isto não fosse acompanhado de ditos, naturalmente apropriados.

Como terminava não sei, mas julgo que a sua finalidade não era a de ganhar qualquer coisa, mas a de ter o espírito

entretido com as histórias que se contavam.

Isto, é claro, digo-o debaixo de todas as reservas, porque o meu fim é apenas o de indicar um dos jogos que por lá vi, e relatar as minhas impressões.

*

Quanto à música o assunto é mais variado, conquanto as minhas recordações já sejam bastante confusas, mas vamos a ver se consigo descrever alguns dos instrumentos que me recordo de ter visto por lá.

O mais conhecido é o tambor, indispensável para qualquer batuque e, parece, para os seus similares nos meios civilizados — o samba, a conga e outros mais.

Consiste num tronco de árvore, especialmente leve e resistente, escavado, e aí de um metro, metro e tal de altura, fechado naturalmente numa

(Continua na página 6)

PERFIS

II

O perfilado d'agora
É' daqueles que, afinal,
Procurais quando, em má hora,
Precisais tirar o mal.

De mediana estatura,
Este doutor é moreno,
E a tirar formatura
Fez-se, no Porto, Galeno.

Agora se avisado,
Tu lá fores, como doente,
Acusa-o de cariado
E tira-te logo um dente.

É' morador na Avenida,
Nosso «patricio» e dos bons;
— Tens a garganta falida?
Afina-ta em vários tons.

Quintas e propriedades,
Até no nome uma tem,
E mesmo tem qualidades
Como não tem mais ninguém.

Além do mais ele é vivo,
Animado e falador,
Amigo do seu amigo
— Eis como é o doutor.

PAULO JORGE

Crónica Religiosa

Sétimo Domingo depois do Pentecostes

Evangelho — «Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Tende cuidado com os falsos profetas, que vêm até vós com vestidos de ovelhas, mas que interiormente são lobos vorazes.

Pelos frutos os conhecereis.

Porventura, colhem-se uvas nos espinheiros, ou figos nos abrolhos?

Assim, pois, toda a árvore boa dá frutos bons, e toda a árvore má dá maus frutos.

Uma árvore boa não pode dar maus frutos; assim como uma árvore má não pode dar bons frutos.

Toda a árvore que não dá bons frutos será cortada e lançada no fogo.

E' pois, pelos seus frutos, que as reconhecereis.

Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus.

Só aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos céus, entrará no reino dos céus.»

Comentário

pelo P.^o ALBERTO

Em todos os tempos apareceram, no mundo, os pregadores do erro e da mentira.

A história da humanidade não tem um só período de absoluta concordância de ideias. Houve sempre quem discordasse arrastando consigo uma grande parte da humanidade. Todos os erros através do tempo tiveram o seu nascimento na insidia da serpente infernal.

Quando esta, simbolizando o Demónio—pai da mentira, como o define a Escritura—aparecera no paraíso, trazia a mensagem da discórdia e como programa eterno da sua actividade semear a discórdia, o desentendimento e a confusão. A humanidade rege-se pelas ideias e daí depende o seu rumo e o seu êxito.

Quando as ideias que nos norteiam os passos são boas, sinceras e condicionadas à Verdade, não podemos errar o caminho, mas, ao contrário, será segura a nossa peregrinação para Deus, já que a verdade relativa é o reflexo da Eterna Verdade.

Se, porém, a nossa consciência for determinada pelo erro não podemos deixar de sentir a alma esmagada pelas trevas da confusão e atormentada pelos espinhos da dúvida.

Razão tinha o Mestre em nos prevenir contra os falsos profetas.

Jesus Cristo pregando aos homens o Evangelho da Verdade preveniu os apóstolos e nelles a humanidade de todos os tempos dos perigos que ocasionam os falsos profetas, isto é, os pregadores da Mentira.

Ao falar dos falsos profetas quis o Senhor referir-se aos apóstolos do mal que com as suas afirmações tentavam fazer proselitismo. Na verdade a palavra profeta não significa apenas o vidente, o homem que prevê os acontecimentos futuros, mas também se aplica a todos quantos pregam uma doutrina.

Na história antiga houve homens que encheram de glória a sua vida e assinalaram a sua

passagem pelo mundo deixando um rasto de luz imperecível. Entre eles contam-se os profetas do Velho Testamento, homens de uma virtude integral. Notáveis e memoráveis dos sacrificios que faziam, as penitências que sofriam, as austeridades e jejuns a que se submetiam generosamente.

Por isso a doutrina que pregavam era bem aceite dos seus ouvintes, não só pela força provativa dos argumentos, mas sobretudo por vir iluminada constantemente do maravilhoso e persuasivo argumento do exemplo de uma vida perfeita.

Os falsos profetas enganavam o povo porque exteriormente apresentavam-se como os verdadeiros e sinceros, mas deles se podia dizer a palavra contundente que o Mestre dirigira, um dia, aos fariseus: Sepulcros... branqueados, por fora, mas, cheios de podridão por dentro...

Quantos falsos profetas no decorrer dos tempos...

E' necessário que na nossa alma viva a estrela doce e luminosa da virtude. Sem uma virtude sólida e eficiente não resistiremos às insinuações dos falsos profetas, tantos e tão disfarçados se nos apresentam na vida. As falsas doutrinas afagam as paixões e sancionam os vícios. Por isso, são muitos os que se deixam enredar nas suas malhas de perdição.

Quantas vezes o bem que fazemos, a caridade que praticamos, são totalmente inutilizados pela vaidade e pelo orgulho. Não queremos que esses benefícios, com que minoramos a dor alheia, fiquem no esquecimento e no silêncio, mas, preferimos que a campanha da publicidade os revele ao mundo e exija os aplausos daqueles que tiveram conhecimento dessas generosidades por nós praticadas.

Outras vezes é o nosso orgulho que não sofre um conselho amigo, uma repreensão, uma humilhação.

Deixamo-nos arrastar por certos princípios aprovados pela sociedade e não chegamos a descobrir o mal e a falsidade que pisamos. Os falsos profetas têm a habilidade de rotular com palavras afáveis e cristãs

S. BENTO

Decorreram com muita animação e com a concorrência de muitos milhares de forasteiros, as tradicionais festas e feiras a S. Bento da Várzea, que se realizaram na freguesia do mesmo nome na última terça-feira.

O montante das transacções ascenderam a muitas centenas de contos, especialmente nas compras e vendas de gado bovino em que é fértil esta feira.

Como sempre, a Guarda Nacional Republicana organizou um esplêndido serviço de policiamento e fiscalização, pelo que nada de desagradável há a registar.

Merecem louvores os agentes destacados e o seu ilustre comandante, sr. sargento Riccardino Lomba.

Sérgio Azevedo

Completo 40 anos de bom e efectivo serviço como funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, o nosso prestante amigo e dedicado colaborador do nosso jornal, sr. Sérgio Amábilio Azevedo, zeloso e inteligente chefe da Estação de Famalicão.

Referindo-se a este acontecimento, o nosso colega *Estrela do Minho* diz:

«Disciplinado e disciplinador, dinâmico e atencioso, requintadamente gentil e cumpridor, o chefe de Famalicão sendo intransigente na defesa dos interesses da C. P. cumula o público simultaneamente de atenções, que lhe trazem, em contrapartida aquela aura de simpatia e de respeito que o envolve.»

Ao nosso distinto amigo, que tão generosamente tem contribuído para que o *Jornal de Barcelos* a tempo e horas esteja a circular, apresentamos o preito da nossa muita admiração e desejamos-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas altas funções.

Parteira e Enfermeira Laurinda da Silva Vieira

Mudou a sua residência para a Rua da Madalena, 10 (Defronte à Capela de S. José) onde espera continuar a receber as ordens das suas estimadas clientes.

as atitudes mais perversas. Não falta quem chame «de caridade» aos bailes mais indecentes... e quem se banquetee pantagruêlicamente com o fim de socorrer os pobres à sombra de um rotarismo grosseiro e maçónico...

Falsos profetas que nos apoquentam e dos quais devemos fugir como de serpentes venenosas.

Só há uma doutrina que salva, a doutrina da simplicidade cristã.

Só a palavra de Deus é verdadeira e salvadora. E a depositária dessa palavra é a Igreja Católica.

Leitor amigo, ouve a Igreja, segue a sua doutrina e viverás eternamente.

RECORTES... EM POUCAS LINHAS...

DO PAÍS

Em consequência das trovoadas da semana passada registadas por diversos pontos do país, várias pessoas foram fulminadas por descargas eléctricas.

A produção de diamantes em Angola foi durante o ano findo de 769 981 quilates.

Ao abrigo do Plano Marshall, Portugal foi autorizado a efectuar compras nos Estados Unidos, no valor de 31.444.000 dólares.

O Santuário de Fátima vai ter água encanada e o seu custo está previsto em 1.400 contos. Os trabalhos deverão ficar concluídos em fins de Abril do ano próximo.

O Subsecretário do Comércio e Indústria teve reuniões importantes com industriais conserveiros de Matosinhos e Algarve a fim de se poder resolver a grave crise que atravessa aquela indústria.

O primeiro arrastão a regressar da campanha da pesca ao bacalhau nos mares da Terra Nova, foi o «Pedro de Barcelos».

Comemorando o 18.^o aniversário da morte de D. Manuel II celebraram-se missas em muitos templos do país, sufragando a alma do grande monarca.

Em trânsito, embarcados e desembarcados, o movimento de passageiros no aeroporto de Lisboa, durante o mês de Junho foi de 13 124.

Como se verifica, o nosso internacional aeroporto teve um movimento grande de aviões que sulcam os ares em todas as direcções do mundo!

Cerca de 300 filiados da Frente da Juventude de Sevilha encontram-se no nosso país em peregrinação a Fátima. A maior parte do percurso é feito a pé.

A União Sul-Africana vai fornecer material para o reequipamento dos Caminhos de Ferro da Beira no valor de 30.000 contos. Firms alemãs obtiveram encomendas na importância de 75.000 contos.

O Sr. Presidente do Conselho falou no último sábado na Emissora Nacional expondo as suas impressões sobre a recente visita que fez à Feira das Indústrias Portuguesas.

DO ESTRANGEIRO

O Presidente Truman ordenou o recrutamento militar obrigatório a fim de enfrentar a situação na Coreia.

Foi pedido ao congresso americano créditos que se elevam a 260 milhões de dólares destinados ao fabrico de bombas atómicas e de hidrogénio.

Em Durhan, Inglaterra, foram encontrados mortos onze operários de uma fábrica de aço, devido a uma fuga de gás.

Os condes de Paris visitaram a rainha D. Amélia que os recebeu no seu palácio de Versalhes. A entrevista durou duas horas e versou principalmente sobre a estadia do Conde de Paris em Portugal.

Em Inglaterra a Associação dos Médicos Britânicos vai proclamar uma cruzada contra a tuberculose que consideram o problema número um.

Na India, 400 aldeias foram submersas por grandes inundações em consequência das cheias dos rios.

Num embate de comboios nos Estados Unidos resultou a morte de 10 pessoas e 15 feridas e a destruição total de 15 carruagens.

Na Alemanha foi inaugurada uma ponte de aço de um só arco o qual mede 255,5 metros, tendo o tabuleiro o comprimento de 450 metros de comprimento. Esta ponte substitui a que foi destruída por bombardeamentos aéreos durante a última Guerra.

Na fronteira franco-belga foi preso o cunhado do rei Leopoldo que havia sido condenado por um tribunal militar à revelia em 3 anos de prisão por desertor. Foi preso quando ia assistir ao funeral da sua mãe.

Desapareceu um jornalista francês que sozinho tentava atravessar umas montanhas a fim de seguir o rio Ama-

Vida Desportiva

A sede do Gil Vicente

No último sábado foi inaugurada solenemente a nova sede do Gil Vicente F. C., melhoramento que muito bem contribuir para o progresso e desenvolvimento da massa associativa do popular clube da nossa terra.

A esta cerimónia assistiram pessoas de representação no meio social e desportivo, representantes da Imprensa e muitos desportistas.

Realizou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. tenente Henrique dos Santos, que era ladeado pelos srs. Joaquim Silva, em representação dos antigos atletas, rev. prior de Barcelos e nosso querido director, sr. Acácio Coutinho, em representação da massa associativa e sr. Rogério Calaz, director do nosso colega *O Barcelense*. Durante esta cerimónia e no decorrer do discurso de abertura proferido pelo sr. António Pimenta, director do Gil Vicente, foram descerrados os retratos do saudoso atleta Adelino Ribeiro Novo, do antigo presidente e actual médico do clube sr. dr. Francisco Rodrigues Torres e do presidente sr. Anibal Araújo, aos quais o Gil Vicente muito deve da sua actual posição no conceito desportivo do país.

Falaram depois, para inalterar as qualidades morais e espírito de sacrifício dos homenageados, o nosso colega da Redacção sr. José Teixeira, Aarão Pinto de Azevedo e o nosso ilustre e querido director que num improvisado brilhante fez judiciosas considerações sobre o significado do acto a que se assistia. Depois, em frases bem buriladas e de fino recorte literário, fez o elogio da figura prestante e prestigiosa do sr. dr. Francisco Torres e bem assim do sr. Anibal Araújo.

Finda que foi a eloquente oração do rev. prior de Barcelos, que a assistência premiou com uma quente salva de palmas, usou da palavra, para agradecer a homenagem que disse não merecer, o sr. dr. Francisco Torres. Comovido, voz embargada pela sinceridade das saudações e homenagens que lhe prestavam, o sr. dr. Francisco Torres teve palavras de muita amizade e de muito carinho para os directores do Gil Vicen-

zonas até Belém. Descobriu-se os restos do seu acampamento na selva incluindo o seu diário por onde se soube que passou fome e tentou alimentar-se de largartos, rãs e serpentes.

Durante o dia da Independência, nos Estados Unidos verificou-se a morte de 384 pessoas por desastre de viação, 122 afogadas e 85 por desastres de diversa natureza.

Segundo notícias de Bruxelas está previsto para breve o regresso do rei Leopoldo à Bélgica.

te e para os seus atletas, a quem incitou a seguir o exemplo, exemplo de sacrifício e de disciplina do malogrado Ribeirinho que a morte cruenta lhe arrebatou dos braços num quarto particular do nosso hospital.

Encerrou a série de discursos o presidente da mesa que teve palavras de muito louvor para os dirigentes desportivos do Gil Vicente e cumprimentou, na sua qualidade de comandante da G. N. R., os homenageados daquela noite.

Finda esta sessão, que decorreu com muita elevação, foi oferecido, no gabinete da direcção, aos convidados um «Porto de Honra», durante o qual se trocaram amistosos brindes.

Honrosa visita

No pretérito domingo visitaram a nossa cidade os árbitros da Comissão Distrito do Porto.

Embora nada estivesse decidido sobre esta visita, pois a comissão organizadora deste passeio já havia tomado compromissos na cidade de Guimarães, os dirigentes desportivos da cidade Invicta, numa atitude que muito nos sensibilizou, desviou o trajecto inicialmente traçado, para atender o convite dos árbitros residentes nesta cidade e, assim, pela dezoito horas daquele dia, chegaram a Barcelos cerca de oitenta pessoas, que eram conduzidas num autocarro e em muitos automóveis. Desta embaixada faziam parte muitas senhoras e pessoas de família dos filiados portuenses.

Recebidos no Largo da Porta Nova pelos árbitros desta cidade e ainda pelo antigo colega e prestigioso desportista presentemente nesta cidade sr. Luís Ferreira, foram os visitantes convidados a visitar o formoso Parque da Cidade, com o que ficaram deslumbrados. Após alguns momentos de agradável convívio, foi servido aos árbitros portuenses e suas famílias, um delicioso *lunche* sob as frondosas e copadas árvores daquele recinto.

Saudou os visitantes o nosso camarada da Redacção sr. José Teixeira, que agradeceu a gentileza tida para com a cidade e lamentou que nem todos os árbitros barcelenses, precisamente daqueles que mais obrigações tinham para ali comparecer, estivessem presentes e solicitou aos dirigentes dos árbitros do Porto para que o próximo passeio de confraternização tivesse por finalidade esta graciosa cidade.

O sr. Reinaldo Torres, da Comissão Central de árbitros, num improvisado elegante respondeu e agradeceu penhorado as cativantes demonstrações de carinho e amizade de que foram alvo. Depois o sr. Orlando de Sousa, da C. D. de árbitros do Porto, falou a seguir para dizer as razões que impediram de atender, no seu todo, o pedido dos árbitros barcelenses. Usaram, a seguir, da palavra o nosso amigo sr. Luís Ferreira, e dois árbitros do Porto que

Missa

Na próxima segunda-feira, 17 do corrente, pelas 9 horas, no templo do Senhor da Cruz, da cidade, será rezada uma missa por alma da ex.^{ma} sr.^a D. Isabel V. Miranda Furtado Martins, que foi esposa do distinto advogado sr. dr. Joaquim Furtado Martins.

Esta missa é mandada rezar por uma família amiga, desta cidade.

PARABÉNS

Passou ontem o aniversário natalício da menina Maria Antonieta Barroso Coutinho, filhinha muito querida do nosso estimado amigo e assinante sr. Acácio Araújo Coutinho, considerado comerciante desta praça.

Os nossos parabéns.

Casa — Vende-se

Na Rua Infante D. Henrique, com os n.^{os} 34 e 36.

Aceitam-se ofertas por escrito.

Para informações o inquilino da mesma, sr. José Pimenta do Vale, ou o vendedor sr. António Martins da Silva — **Aborim — Barcelos**.

disseram do significado desta reunião.

Foi uma pequenina festa que muito cativou os nossos hóspedes, que retiraram muito satisfeitos e belamente impressionados.

O sr. Anibal Araújo, presidente do Gil Vicente F. C., não compareceu por motivos de força maior, mas o seu nome não foi esquecido pelos árbitros visitantes que têm naquele desportista um bom e dedicado amigo.

Concurso de pesca

No domingo próximo, organizado pelo Clube de Pesca Desportiva de Barcelos, realiza-se, em Esposende, com início às 9 horas, um concurso de pesca desportiva entre os associados do clube barcelense.

Este concurso é aquele que devia realizar-se em Novembro último e que foi adiado por virtude do mau tempo.

O regulamento já foi distribuído pelos concorrentes.

Jaime Campos

Como noticiaram os jornais diários, o valoroso motociclista português Jaime de Campos encontrou a morte na passada segunda-feira quando conduzia a sua máquina pela estrada da circunvalação, na cidade do Porto.

Um dos mais velhos praticantes da modalidade, participante nas mais difíceis provas realizadas no nosso país, Jaime de Campos foi sempre leal e correcto competidor, pelo que era muito estimado.

Jaime de Campos era, além de tudo, um barcelense que muito honrava a sua terra e tinha aqui centenas de fervorosos admiradores.

Que descanse em paz!

RUI DO CÁVADO

Postais da Beira-mar

Póvoa de Varzim, 8 de Julho

Esta linda praia a par de amplo progresso oficial, tal como pavimentações de ruas, saneamento, construção do Liceu, Praça de Touros, etc., tem realizado pela iniciativa particular grandiosas obras.

Enquanto em Barcelos apenas se substitui uma velha casa, por outra, no decorrer de um ano, na Póvoa a construção de novas casas é feito em ritmo acelerado e para avaliar, basta notar que no passado ano, na Câmara, entraram perto de trezentos projectos para novas edificações.

Em Barcelos luta-se com falta de habitações e os seus capitalistas ainda não pensaram em empregar o seu dinheiro em construções que dariam apreciável rendimento.

Na Póvoa faz-se um prédio que por vezes atinge centenas de contos para obter rendimento apenas em dois ou três meses no ano e que não alcança, em épocas normais, juro de quatro por cento.

Da parte dos proprietários dos terrenos há sempre boa vontade em servir aqueles que desejam construir, pois os bons poveiros vêem que se puserem entaves a uma construção, isso irá resultar em prejuízo para o progresso da sua terra.

Com a construção da Praça de Touros, foi preciso prolongar uma rua e abrir outra, esses cortes foram feitos nos primeiros meses do ano passado, presentemente já existem nesses arruamentos dez prédios de bom aspecto que muito embelezam o local.

Além da iniciativa particular a Póvoa possui três cooperativas, que se destinam exclusivamente a construção de casas, que estão em amplo progresso.

A. R.

Apúlia, 10

Decorrido um ano, fértil de canseiras e, sei lá, de quantas

EXAMES

Decorreram com grande interesse os exames do 1.^o grau, tendo sido chamados grande número de alunos que têm obtido esplêndidos resultados.

Os exames de de 2.^o grau devem começar na próxima semana, que este ano têm frequência de algumas centenas de alunos de todo o concelho.

Um fogão **CIDRA** é indispensável na cidade, aldeia ou praia.

Fogões desde 145\$00

Útil, prático, higiénico e económico.

Depositário em Barcelos:

Bazar de Santo António

preocupações, voltamos novamente a esta encantadora praia, onde o mar parece, ao anoitecer, guardar o sol com o seu manto ondulado, que também ali recolhe, cheio de fadigas, depois de uma volta no planisfério.

A praia da Apúlia pode-se afirmar que é a praia dos Barcelenses menos endinheirados mas que também têm direito a um lugar ao sol, para uma melhor preparação dos seus filhos e menos perigosa para a vida dos pequenos banhistas. Aqui, sem distinção de classes, vemos diariamente os banhistas reunidos, num à-vontade, como uma só família, sem a preocupação do luxo que outras praias exige, em quanto a petizada brinca toda junta nas areias brancas e macias, que se estendem ao longo do litoral, numa paisagem admirável.

Praia cheia de belezas naturais onde o banhista se prende diariamente vendo aqueles rapazes acompanhados de formosas raparigas em luta com o mar, no amanhã do sargaço, destinado a uma melhor adubação dos seus campos. Mais ao lado, as velas brancas dos moinhos, vão fazendo girar as pedras que reduzem o grão de milho em farinha, dando assim a impressão de uma cascata.

Aqui, nos penedos do lado, têm os amantes da pesca lugares magníficos para o seu desporto favorito, não esquecendo, ainda, a esplêndida foz do Cávado que fica a dois quilómetros.

Mais além, o grande pinhal que liga esta praia com a de Fão onde depois do dia 15 de Agosto têm os desportistas da caça oportunidade de ensaiarem a sua pontaria.

Tudo isto é belo, e mais alguma coisa há para dizer. Porém, como o postal não deu espaço para mais, voltei no próximo número.

VALE DAS PENAS

Dr. José Ferreira Gomes

Esteve nesta cidade, no passado domingo, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. José Ferreira Gomes, muito ilustre secretário do Subsecretário da Educação Nacional, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

SE FOR A

MONÇÃO

FIGARÁ MUITO BEM IMPRESSIONADO VISITANDO O

Café e Restaurante "CHAVE D'OURO"

(TIPO POUSADA)

Restaurante e quartos em Estilo Regional, Café e Fábrica de Confeitaria

Largo da Estação — Telef. 33

MONÇÃO

Electrificação do concelho

Na sessão da Câmara, ontem realizada, foi proposto pelo seu presidente, sr. dr. Mário Norton, o seguinte:

É crescente o interesse dos povos deste concelho pela electrificação das suas freguesias;

A extensão deste grande benefício a todas as povoações, dada a área enorme do concelho e o reduzido consumo de energia por parte das populações rurais, é obra assaz dispendiosa e que só gradualmente pode ser realizada;

É certo, porém, que nem todas as freguesias estão na mesma posição embaraçosa e que muitas além desta vantagem, oferecem apreciável colaboração em recursos locais;

A 31 de Dezembro de 1952 termina o contrato de concessão com a CHENOP, realizado em 1938, cuja área estava circunscrita, exclusivamente, à cidade e que tem de ser denunciado até um ano antes do seu termo;

A necessidade de preparar esta decisão aliada à viva aspiração dos povos pela electrificação, que está a ser dificultada pela incerteza das próximas negociações, conduz à Câmara a encarar, desde já o problema de uma nova concessão, ou da municipalização, tirando dele o maior partido para a electrificação dos centros rurais, o que muito beneficiará os próprios interesses da Lavoura;

Na hipótese de uma nova concessão deve o contrato estabelecer as condições pelas quais o concelho, dividido certamente em zonas de maior ou menor alcance, possa ser electrificado, com encargos a suportar, na totalidade pela empresa concessionária em certos casos; em regime de participação entre esta e a Câmara, noutros.

Nestes termos, tenho a honra de propor à Câmara, que se iniciem, desde já, os trabalhos pre-

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

Hoje: a sr.^a D. Irene Emília de Lima Garrido.

No sábado: a sr.^a D. Maria José Perestrelo Peixoto, esposa do sr. Teodoro Peixoto, de Lisboa.

No domingo: o menino Luís Inácio Veloso Portela, filhinho do nosso querido amigo António da Rocha Portela.

Na segunda-feira: o menino José Pedro de Lima Reis.

Na quarta-feira: o sr. dr. Ruben de Azevedo Carvalho, distinto advogado em Famalicão e o sr. Alfredo Matos Ferreira.

Gente nova

A esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. José Carlos Vieira deu à luz uma criança do sexo masculino.

Parabéns.

PRAIAS & TERMAS

Na Póvoa de Varzim

Com sua família encontra-se na praia da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Aníbal Araújo.

Na Apúlia

Para esta praia seguiram já as famílias dos nossos conterrâneos e amigos srs. José Pimenta do Vale e José Soucasaux.

Monfortinho

Nas termas de Monfortinho, a fazer uso das suas esplêndidas águas, encontra-se o considerado comerciante da nossa praça sr. António Rodrigues de Melo, nosso ilustre amigo e assinante e proprietário da Garage Martano.

Na Caparica

Em gozo de licença, encontra-se na praia da Caparica, na Colónia de Férias da F. A. N. T., o nosso estimado amigo sr. António Dias Pereira, funcionário da Pecuária, nesta cidade.

DOENTE

Adoeceu súbitamente, e com certa gravidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. Fernando Andrade.

Estimamos as melhoras.

paratórios no sentido de se obterem informações e propostas, a título de estudo, de forma que sob a orientação da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, a Câmara possa dentro de curto prazo de tempo, tomar posição definitiva perante o magno problema da electrificação do concelho.

FALECIMENTOS

D. Teresa Pereira da Silva

Vitimada por uma doença que não perdoa e após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu ao cair da tarde de terça-feira, na sua propriedade de Abade do Neiva, a sr.^a D. Teresa Pereira da Silva, de 68 anos de idade.

A extinta que gozava de muita estima, pelos seus excelentes dotes de bondade, era casada com o sr. Joaquim Peixoto Vieira e mãe das sr.^{as} Rosa, Albina, Maria, Angelina e Emília da Silva Peixoto e dos srs. Domingos Peixoto da Silva Vieira e José da Silva Peixoto, comerciantes nesta cidade.

O funeral da inditosa senhora realizou-se hoje, pelas 9 horas, da sua residência para a igreja paroquial de Abade do Neiva.

A toda a família, especialmente aos nossos queridos amigos Domingos e José Peixoto, a expressão do nosso profundo pesar.

"Funerária de Barcelos"

Funerais e transladações

Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31

BARCELOS

AGRADECIMENTO

A Família Pinheiro de Menezes, vem, por este meio, manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que tão amavelmente se prontificaram a extinguir o fogo manifestado na sua residência «Solar dos Pinheiros» por ocasião da última trovoad.

Nomeadamente agradece às Corporações dos Bombeiros de Barcelinhos e Barcelos pela prontidão e competência com que operaram na extinção do fogo. Não pode deixar de significar um agradecimento especial à Companhia de Seguros «Pearl Assurance Company L.^a» de Lisboa, que gentilmente enviou o seu delegado e se prontificou a pagar integralmente todas as despesas ocasionadas pelo sinistro.

Solar dos Pinheiros (Barcelos), 7 de Julho de 1950.

Pinheiro de Menezes

Tabú

UMA SÓ PALAVRA QUE REUNE AS QUALIDADES DA MELHOR CAMISA

Qualidade - Padronagem - Corte elegante

CASA PEIXOTO

Rua D. António Barroso

Telefone 8379 BARCELOS

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

(1.^a publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Barcelos, correm éditos de 60 dias, a contar da 2.^a publicação deste anúncio, citando António Fernandes da Benta, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil e que teve o seu último domicílio na freguesia de Fão, da comarca de Esposende, para no prazo de 20 dias posteriores ao termo do prazo dos éditos, contestar, querendo, a acção de investigação de paternidade ilegítima que lhe moveu e a outros Evangelista Ferreira da Silva, casado, lavrador, da freguesia de Barqueiros, desta comarca, que corre seus termos pela terceira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca.

Barcelos, 30 de Junho de 1950.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

A. Barros

O Chefe da 3.^a Secção,

Júlio César Pereira
Mendes Laranjeiro

Corrente de ouro com libra

A pessoa que avisou a falta deste objecto pode procurar na Ourivesaria Silva, desta cidade, pagando a despesa com este anúncio. Foi aqui entregue por Manuel Alves, do Lugar da Igreja—Cabanelas—Vila Verde.

VENDEM-SE

Propriedades perto da cidade. Informa esta Redacção.

SAMETIL LÍQUIDO

É o mais poderoso anti-herpético para o tratamento das mais rebeldes doenças da pele. Nos eczemas secos, nas impigens, nas infecções da barba (sícoses) e outras doenças de origem parasitária e infecciosa o SAMETIL, tem produzido os melhores resultados nos padecentes que o têm usado o que não tem acontecido com os outros similares.

Em todas as Farmácias.

Óptica, Rádios, máquinas de escrever, fotografias, máquinas fotográficas

Casa Soucasaux

Telefone 8345

Correio das ALDEIAS

Balugães, 6

Começou, na pretérita segunda-feira, uma trezena em honra de Santo António, que se venera na capelinha de S. Bento, sendo as festas destes dois santos em 15 e 16 do corrente mês.

Terão o esplendor do costume e é de esperar que os forasteiros afluam como nos demais anos.

O local é excelente para uma festividade ainda mais grandiosa, mas, não se sabe porquê, os que melhor podem são os primeiros a menosprezar a iniciativa daqueles que não poupam esforço e boa vontade pelo bem da nossa linda terra.

Parece-lhes que é «chic» tomar o lugar de carpideiras de mau agouro...

É a praga do «Velho do Restelo» que tenta impor-se, aqui como noutras terras, aos bons homens de todos os tempos.

Oxalá que aqueles que forçam pelo engrandecimento de Balugães virifiquem que o seu labor se coroa de êxito; e que sirva de remorso para quantos desdenham o progresso da nossa freguesia.

— Os membros da Mesa da Confraria de Nossa Senhora Aparecida de Balugães já há tempos que iniciaram os seus trabalhos para a realização das grandes festas religiosas em honra de Nossa Senhora que nesta freguesia se realizam de 6 a 15 de Agosto.

— O grupo excursionista «Os Conquistadores de Balugães» vai, no próximo dia 9, realizar um passeio por terras do Alto Minho. — C.

Laboratório de Análises Clínicas

Maria da Soledade Pinheiro
MÉDICA

Waldemar Ferreira

Médico bacteriologista da F. M. do Porto

Hospital da Santa Casa da Misericórdia

Telefone 8270 — BARCELOS

Festa natalícia

Tem hoje a sua festa natalícia, pelo que lhe enviamos sinceros parabéns, a menina Maria Arminda da Silva Vinagre, prendada filha do nosso amigo sr. Emílio Vinagre.

Malhas em Meias

APANHAM-SE Á MÁQUINA ELÉCTRICA PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E ECONOMIA

Casa do Recoveiro Henrique

Campo 5 de Outubro

BARCELOS

Vermicida Vegetal de Faria

É um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito geral

Farmácia J. Alves de Faria

Telefone 8245 BARCELINHOS

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

**COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA - BARCELOS



Bazar de Santo António
Rua de D. António Barroso
BARCELOS

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais — linha . . .	\$63
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

**Hospital da Misericórdia
Balneário**

Abriu no dia 1 de Julho,
às 8 horas
Banhos de duche, imersão,
chuveiro e sulfurosos
Inscrição aberta na Secretaria

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras,
Vernizes, artigos de Borracha
e Perfumarias

Por bons preços? Só na
Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36
Telefone 8312 **BARCELOS**

Serviços de alto-falantes
CASA SOUCASAU
com telefone 8345
Iluminações eléctricas

Mercearia

Em lugar central da cidade
passa-se um estabelecimento
de mercearia.
Informa esta Redacção.

Vende-se

Bouça com 6.500 metros
quadrados, na freguesia de
S. Veríssimo. Falar com o
pároco da mesma freguesia.

Comprar um relógio, jóias, ouro ou prata
na Ourivesaria **ARLINDO**, é trocar
dinheiro pelo seu real valor

Consertos garantidos em ouro, prata e relógios
Seriedade e competência absoluta
Também se vende a prestações

Ourivesaria --- ARLINDO --- Relojoaria
Rua D. António Barroso, 29 **BARCELOS**
(Junto à antiga Ourivesaria Passos)

Casa Coelho Gonçalves
Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas
Rua D. António Barroso, 144 **BARCELOS**
TELEF. 8209

ADUBOS para todas as culturas
FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS
AGENTE DA
LUSALITE e ROBBIALAC

Senhores Lavradores:
Acabamos de receber directamente

**MOTORES
"JAP"**

a petróleo, desde 2 a 8 H. P.

CORREIA & CARDOSO
(Em frente ao monumento a D. António Barroso)

A Torre dos Clérigos domina o Porto
Em Barcelos quem domina é a

Sapataria CUNHA

pelo seu seleccionado sortido de calçado
para homem, senhora e criança

Telefone, 8256 **Largo da Porta Nova
BARCELOS**

Uma habilidade vale mais que uma fortuna
Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma

OLIVA

a máquina de costura portuguesa fabricada
por operários portugueses.

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS
Fernando Valério de Carvalho

MARLETE

CHEGOU, VIU E VENCEU... PORQUE SATISFAZ
AS EXIGÊNCIAS DA ÉLITE BARCELENSE

MARLETE

É A MARCA DAS MALHAS QUE MAIS SE USAM EM
BARCELOS E QUE PODEM SER PROCURADAS EM
TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
FIXE BEM QUE AS MALHAS **MARLETE**
SÃO FABRICADAS COM FIOS ESPECIAIS

MÃES

Defendam a pele dos vossos bebés usando após o banho
só **SAMETIL EM PÓ**.

Em casa, no campo, na praia sempre e só **SAMETIL
EM PÓ**.

Polvilho de agradável perfume, não é um talco do
mercado. Evitem o suor dos pés e dos sovacos usando
após o banho **SAMETIL EM PÓ**.

Em todas as Farmácias ao preço de 5\$40, 10\$00 e 15\$00.

Compre as suas jóias na **Ourivesaria
e Relojoria da Póvoa de**

ALFREDO PINTO LOMBA

(AVALIADOR OFICIAL)

AGENTE DOS AFAMADOS RELOGIOS



OMEGA

Cronometro 30^m/m

Precisão ao supremo
grau com certificado
de marcha

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Redacção e Administração
Rua Duque de Bragança, 13
TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso
Tipografia «Minerva»
V. N. DE FAMILIÇÃO

Impressões variadas

(Continuação da página 1)

das extremidades, e tapado na outra com uma pele amaciada e distendida, presa com tiras de couro.

Também os vi abertos em ambas as extremidades, sendo uma delas para a pele, mas esta tem amarrada uma corda, no meio, corda esta que é manejada passando a mão apertada ao longo dela, o que produz um ronco muito apreciado nestas funções.

O primeiro tambor é seguro com os pés e entre os joelhos, batendo-lhe o tocador com as palmas das mãos, um pouco curvado para a frente.

Estão horas seguidas a acompanhar as danças, que duram enquanto têm alento.

— Marimbas não me recordo de as ver por lá, pelo Sul de Angola; vi-as, sim, mas já não me recordo onde foi, porém creio que não era instrumento dos pretos do Sul de Angola.

De uma vez assisti a um batuque de gentio, ia eu a caminho do Cuanhama, e este feito a propósito da festa do gongo, em que dançavam já há dias e estava tudo bêbedo, mas não vi outro instrumento que não fosse o tambor.

— Usavam, parece que para deleite próprio, um instrumento que dava um som às vezes muito harmonioso, e a que chamavam — *quissange*.

Consistia numa série de lâminas de ferro, ou aço, presas numa tábua, e de diferentes tamanhos, umas ao lado das outras, e todo este conjunto dentro de uma cabaça que fazia as vezes de caixa de ressonância.

Tocava-se com os dedos e com as mãos metidas dentro da cabaça, e dava-se-lhe a afinação adicionando às lâminas uns pedaços de cera.

Havia pretos, mas principalmente pretas, que davam a ilusão de estarem tocando uma caixa de música.

— Outro instrumento, que também só vi tocar isoladamente, era feito de uma haste de madeira tendo um fio, geralmente metálico, preso a ambas as extremidades, e distendido pela aplicação de uma pequena meia cabaça num dos extremos, servindo de caixa de ressonância.

Tocava-se batendo-lhe com uma espécie de arco, feito também de uma haste de madeira, curvada de modo a distender um fio, igualmente metálico, preso nas extremidades.

Parece-me que a escala de sons era obtida pela colocação dos dedos sobre o fio do instrumento.

Tenho uma vaga ideia de que aquilo era pouco variado

quanto a música, mesmo para pretos.

— Finalmente, porque não me recordo de ter visto mais instrumentos musicais, uma espécie de berimbau. De como era feito é que já não recordo, mas tenho a ideia de que, como o berimbau, se tocava fazendo da boca caixa de ressonância, e esta, com a sua maior ou menor abertura, é que produzia a escala musical.

A respeito da música, como arte, é que não sei dizer nada, nem de coros, acompanhamentos, harmonia, nem nada que lhe diga respeito, dada a minha profunda ignorância de tal matéria.

Mas qualquer pessoa pode apreciar o que seja a música negra, e ter a ilusão do que, lá por esse mató de Africa, se passa nos batuques dos pretos — basta ligar o aparelho de rádio para qualquer emissão de «música ligeira», ou de «discos pedidos pelos ouvintes», ou de qualquer Casino, que ficará inteirado do que aquilo é.

Porém não deve assistir a esses espectáculos, porque a música não corresponde nem ao ambiente, nem aos personagens, nem à indumentária, conquanto a coreografia já se vá aproximando um pouco do original, mas, mesmo assim, é tudo muito ridículo e macaqueado.

Tudo isso só tem de comum a música e fica muito longe do pitoresco, animado, colorido e movimentado batuque... dos outros pretos.

Jugueiros — Felgueiras
Maio de 1950.

R. DE QUADROS FLORES

(De um livro de memórias do Sul de Angola)

Lede e propagal

«Jornal de Barcelos»

HOMENAGEM ao Alcaide de Faria

CONSTA que o grupo n.º 13 dos Escuteiros de Barcelos, que têm como patrono o Alcaide de Faria, vai, nos dias 9 e 10 do mês de Setembro, prestar homenagem ao seu patrono.

Jornal de Barcelos não pode deixar de registar com prazer esta notícia e aplaudir tão justa homenagem.

Todas as quintas...

Filigranas

... Para encontrar o tempo que morreu, tomei lugar na gôndola azul do Sonho, e deixando-a sem rumo, fui voando sobre a água dormente dos canais, como aqueles portugueses antigos, que nunca acharam o mar bastante para o voo ambicioso das largas caravelas das suas naus!

Serenata de amor às sombras místicas, tal é o seu canto; pois em Flandres encontrei a Ilha-não-achada, e nas cidades mortas me encontrei a mim.

Tiritavam as árvores sob o céu cinzento. Nos muros profanados dos templos e castelos, crescia a erva como nos túmulos ao abandono. Também o orgulho passara. Já nada recordava o terror e o amor, beijos e lágrimas, mas na majestade sombria daquelas pedras a dor vivia ainda...

Uma graça

Um autor invectiva um crítico que lhe foi adverso e pretende esmagá-lo, gritando:

— Você é incompetente para criticar o meu livro!... Você nunca escreveu livro nenhum...

— Perdão! — redarguiu o crítico plácidamente. — Parece-me que posso dizer se uma «omlette» está boa ou não mesmo sem nunca ter posto ovos!...

Uma quadra

*Atura-me, sê mulher,
Procura sempre a bonança:
— Quem começa a envelhecer
Volta às birras de criança.*

Um pensamento

Todos os tesouros da terra não valem a ventura de se ser amado.

Um tão tão... a sério

Não é nada tão penetrante, tão profundo, tão encantador como a inesperada alegria de quem se tenha resignado a não ser feliz.

Um adágio

*Quem em Julho ara e fia,
ouro cria.*

Ponto final

A amizade é um guarda-chuva que se volta mal se desencadeia a borrasca.

Visado pela
COMISSÃO DE CENSURA

Pouca vergonha

Um viajante que acidentalmente trabalhou a nossa praça durante a semana última veio á nossa Redacção protestar contra as poucas vergonhas que se cometem, de madrugada, no Campo da Feira.

Que numa dessas noites, hospedado numa Pensão fronteiriça ao referido Campo, teve de levantar-se e vir á janela para fazer calar os noctívagos que sem respeito e qualquer consideração por quem des-cansa, praticam os mais disparatados distúrbios.

Para estes desmandos condenáveis chamamos a atenção do ilustre comandante da P. S. P. que, como sempre, lhes irá pôr cobro.

Alberto Leal

A fim de se tratar de assuntos relacionados com a próxima visita do grupo dos «Amigos de D. António Barroso» a esta cidade, estive em Barcelos, dando-nos a honra dos seus cumprimentos na nossa redacção, o sr. Alberto Leal, que se fazia acompanhar de sua esposa, fundadora do citado grupo.

Ao ilustre jornalista, a quem recentemente foi conferida a honra de ser nomeado sócio da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, apresentamos as nossas melhores saudações, agradecendo, ao mesmo tempo, a deferência que teve para com o nosso jornal.

Farmácias de Serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as Farmácias Central, à Rua do Senhor da Cruz e Faria, em Barcelinhos.

Caldas do Eirogo

Sob a direcção clínica do nosso amigo sr. dr. Mário Queirós, abriram, com bastante frequência, as Caldas do Eirogo.

Sabido como é que o Eirogo constitui hoje uma grande parte da nossa riqueza turística, é de estranhar que não se envidem esforços para dotar esta estância com os requisitos de comodidade tão necessários aos aquistas e por forma a dar uma maior amplitude ao movimento anual.

Depois da electrificação, que se torna urgente tratar, julgamos indispensável estabelecer uma carreira diária de camionetas entre a cidade e as Caldas do Eirogo, de cujas águas temos ouvido falar com tanto interesse e com referências altamente elogiosas e honrosas para Barcelos.

Excursão

No passado domingo visitaram a nossa cidade as alunas que concluíram o curso de professoras na Escola do Magistério Primário, de Braga.

Como sempre, estas excursionistas andaram à sorte, perguntar aqui e ali para serem informadas do que havia em Barcelos, digno de visitar os jardins e com o Parque da cidade — porque não viram mais nada...

Entre nós

De regresso do estrangeiro por onde andou em viagem de férias, encontra-se nesta cidade o sr. engenheiro Jorge Pais Maciel Barreto de Faria, nosso distinto amigo e conterrâneo.

Redacção e Administração do

Jornal de Barcelos

Levamos ao conhecimento dos nossos ilustres colaboradores, assinantes e anunciantes que abrimos casa própria onde estão instalados os serviços da Redacção e Administração, pelo que pedimos a todos o favor de ali se dirigirem sempre que necessitem.

Aos nossos queridos assinantes que tão bem receberam o aparecimento do *Jornal de Barcelos* e que nos têm distinguido com tantas e honrosas deferências, pedimos o especial favor de, voluntariamente, virem pagar as suas assinaturas, visto que, apesar de tantas dificuldades, ainda não fizemos qualquer cobrança.

A todos os nossos agradecimentos.